



Abordagem terapêutica conservativa na Doença do Disco Intervertebral em um Cão: Relato de caso.

**Gabriela Evangelista Mantovani ^{1*}, Eduarda da Gama Lara Occhiucci¹, Júlia de Carvalho Garcia¹, Priscilla Isaías Resende¹,
Camila Rodrigues Borges¹, Fernando Yoiti Kitamura Kawamoto², Claudine Botelho de Abreu³.**

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - Unilavras – Lavras/MG – Brasil – *Contato:camilarodriguesb03@gmail.com

²Médica Veterinária do Complexo de Clínicas Veterinárias-Unilavras- Lavras/MG – Brasil

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - Unilavras –Lavras/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma síndrome neurológica caracterizada por exercer pressão na medula espinhal, devido à herniação do disco intervertebral para o canal vertebral e forame intervertebral¹. A manifestação da doença pode ocorrer de duas formas. A Hansen tipo I, caracterizada como degeneração condroide, resulta na extrusão do disco para o interior do canal vertebral. Já na Hansen tipo II, ocorre degeneração fibróide², levando à protrusão do mesmo. A degeneração do disco intervertebral é um processo fisiológico que se desenvolve com o avançar da idade do animal¹. Embora não se saiba a etiologia dessa alteração, acredita-se que a genética tenha grande importância³.

A DDIV pode impactar de maneira considerável a qualidade de vida dos animais. A degeneração e o deslocamento do disco intervertebral para o canal vertebral resultam em dor e déficits neurológicos que se agravam com o tempo. Em casos mais avançados pode haver paralisia, de acordo com a localização e extensão da lesão. A identificação e tratamento precoces são fundamentais para a recuperação funcional e a melhoria da qualidade de vida do paciente. Nesse contexto, o presente relato tem como objetivo apresentar a abordagem terapêutica conservativa na DDIV em um cão, com base em evidências clínicas e científicas.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido um cão, fêmea, sem raça definida, com nove anos de idade e 6.300kg. A principal queixa era de dificuldade de deambulação. Ao exame físico, os parâmetros encontravam-se dentro dos valores fisiológicos para a espécie. Na avaliação da marcha, observou-se ataxia propioceptiva e paraparesia ambulatoria. Os reflexos espinhais e o tônus muscular dos membros pélvicos encontravam-se normais a aumentados. Havia hiperestesia espinhal na região lombar e déficit propioceptivo moderado nos membros pélvicos.

Nos exames laboratoriais, havia anemia discreta. A radiografia da região toracolombar não evidenciou alterações. Foi instituído tratamento conservativo com firocoxib (5 mg/kg, SID, por 5 dias), dipirona (25 mg/kg, BID), repouso e restrição de espaço. Após sete dias, a paciente apresentou melhora significativa, com recuperação da marcha, permitindo o diagnóstico presuntivo de DDIV, baseado na resposta terapêutica.

A hérnia de disco é a causa mais comum de injúria à medula espinhal⁴ e alterações neurológicas em cães⁵, principalmente em raças condrodistróficas. No caso relatado, embora a paciente não pertencesse a esse tipo racial, apresentou sinais clínicos compatíveis com DDIV. Além disso, sugere que se trata de DDIV do tipo Hansen II, que é mais comumente observada em raças não condrodistróficas. Por outro lado, Hansen tipo I ocorre principalmente nessas raças⁶. Essa classificação está de acordo com o quadro apresentado neste caso, no qual a degeneração discal foi presumida com base na idade da paciente e na sintomatologia observada.

A localização anatômica dos sinais clínicos se mostrou compatível com a descrita na literatura. Segundo King, a DDIV é mais frequente na região toracolombar da coluna vertebral⁷, considerada como zona de transição biomecânica vulnerável.

O tratamento para DDIV pode ser clínico ou cirúrgico, sendo a escolha baseada no estado neurológico do paciente e na progressão da doença⁸. No caso relatado, a melhora clínica observada após uma semana de tratamento conservador indicou boa resposta terapêutica. Esse resultado destaca a importância do diagnóstico precoce, que permite a realização de intervenções mais eficazes e a prevenção de complicações graves, como paralisia, garantindo, assim, melhor qualidade de vida ao animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem clínica permitiu alcançar melhora considerável na qualidade de vida da paciente, o que foi possível devido ao diagnóstico precoce. Assim, enfatiza-se a importância de orientar os tutores quanto à identificação precoce dos sinais clínicos, principalmente em raças com maior predisposição. Isso contribui significativamente para a eficácia do tratamento e para a prevenção de complicações. Além disso, a publicação de novos relatos é fundamental para o aprimoramento da prática clínica e do conhecimento acerca dessa condição desafiadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRISSON, B. A. Intervertebral Disc Disease in Dogs. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 40, n. 5, p. 829–858, set. 2010..
2. DEWEY, C. W.; DA COSTA, R. C. **Neurologia canina e felina: guia prático**. 1. ed. São Paulo: Editora Guará, 2017.
3. ETtinger, S. J., Feldman, E. C., & Taibo, R. A. (2002). **Tratado de medicina interna veterinária: enfermidades del perro y el gato. Manole**.
4. ALVES, L. S. (2018). Diagnóstico por imagem de hérnia discal hansen tipo i, ii e iii em cães. **Veterinaria e Zootecnia**, 25(1), 10–21. <https://doi.org/10.35172/rvz.2018.v25.35>.
5. SILVA, V. F. N. (2017). **Fisioterapia como tratamento pós-cirúrgico de cães com hérnia de disco Hansen tipo I**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
6. COATS, J. R. Paraparesis. In BSAVA Manual of Canine and Feline Neurology. 4 ed. England: **BSAVA British Small Animal**. Veterinary Association, 2014. Cap. 16, p. 297-327
7. 1- KING, G. S. **Applied Anatomy of the Central Nervous System of Domestic Mammals**. 2 ed. Oxford: John Wiley & Sons Ltd, 2018. Cap. 14, p. 161-168.
8. JEFFERY, N. D. et al. Factors associated with recovery from paraplegia in dogs with loss of pain perception in the pelvic limbs following intervertebral disk herniation. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 248, n. 4, p. 386-394, Fev.2016.

Apoio:

